



GT 031. Ensinar e Aprender Antropologia

Amurabi Pereira de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina) - Coordenador/a, Ceres Karam Brum (UFSM) - Coordenador/a

É notório que nos últimos anos a Antropologia tem expandido sua presença junto às mais diversas formas universitárias e não universitárias, bem como, tem havido no Brasil um incremento na formação de antropólogos em nível de pós-graduação e de graduação, sem que com isso tenha havido um debate profundo em torno do seu ensino, bem como das particularidades do aprendizado de ser antropólogo, em termos da aquisição teórica-metodológica. O processo formativo em antropologia passa, necessariamente, pelas relações entre ensino e aprendizagem, de modo que a discussão em torno de sua aquisição mostra-se fundamental para a própria compreensão dos rumos da Antropologia como ciência na atual conjuntura. O presente Grupo de Trabalho visa discutir estas questões, com foco na formação de antropólogos e de "não antropólogos", discutindo as diversas inserções da ciência antropológica em vários espaços formativos. Buscamos realizar uma reflexão em torno do lugar do ensino/aprendizagem da antropologia, bem como dos desafios postos a sua realização, e das fundamentações epistemológicas e práticas que subjazem seu ensino, voltando para a formação de antropólogos (em nível de graduação e pós-graduação), cientistas sociais, profissionais da saúde, professores etc. Também buscamos compreender o ensino/aprendizagem da Antropologia na educação básica. Este GT se baseia numa ampla interface entre a antropologia e ensino, visando abarcar os mais diversos trabalhos produzidos neste cenário.

Ensino da Antropologia para Formação de Designers: Aproximações e Distanciamentos

Autoria: Kátia Medeiros de Araújo

Este work propõe uma reflexão sobre o ensino da antropologia para a formação de designers, destacando-se os distintos ethos que embasam essas áreas e explorando as dificuldades e urgências no encontro dos citados campos de saber. O Design constitui uma forma de conhecimento que busca resultados práticos tecnicamente orientados: seus produtos são as objetivações da realidade em artefatos, sistemas de informação e modelos de operacionalização para atender demandas sociais; por sua vez, a tônica na abordagem da dimensão cultural dos fenômenos sociais proposta pela antropologia objetiva a explicitação compreensiva das alteridades, com vistas a promover o respeito pelos diversos modos de pensamento e operacionalizações do mundo. A formação do pensamento e atuação em design - considerando sua inauguração como campo de práticas profissionais no contexto europeu, até a chegada e institucionalização no Brasil do século XX - tem sido historicamente orientada pelos seguintes paradigmas: o formalismo artístico; a objetivação técnica projetual em suas diversas metodologias; e a percepção de significados pelas lentes, ora de semióticas calcadas em diferentes teorias, ora por ferramentas objetivadoras da psicologia (como a gestalt e o sócio-construtivismo). O ensino do design já se apresenta como uma área acadêmica bem esboçada, contando com cursos de mestrado e doutorado - na Europa há mais de duas décadas, e no Brasil. A presença das elaborações conceituais antropológicas no universo de ensino e de práticas do design no Brasil, no entanto, deu-se mais recentemente, contando hoje em torno de pouco mais de uma década. Tendo em vista o contexto referenciado, foram exploradas algumas indagações. Na ordem das dificuldades, uma primeira questão diz respeito à passagem de uma lógica aplicada, inerentes aos works projetuais de design, para uma lógica compreensiva e reflexiva isenta das pressões instrumentalizantes do saber cultural que são intrínsecas à dinâmica do capitalismo e globalização; outra dificuldade se refere à distância dos fazeres entre as duas práticas acadêmicas: o design orientado a uma objetivação projetual, e a antropologia, dedicada à compreensão. A metodologia privilegiado no estudo considerou os registros do pensamento sobre a cultura e o simbolismo, em meio às elaborações acadêmicas produzidas por designers e publicadas em revistas de



design, objetivando-se cotejar o modo como a dimensão simbólica que envolve os artefatos e sistemas de informação e de produtos é abordada em tais elaborações. Como resultado, apresenta-se uma reflexão sobre as urgências, problematizando-se, o que se pode fazer para contribuir com prática de ensino antropológico para o design, na busca de visões favoráveis a ambos os campos de conhecimento.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

